

N. 8  
BL-380-1  
**S E R M A M**

NA PRIMEIRA SEXTA FEIRA  
DA

**Q V A R E S M A:**

*QUE PREGOV*

O R. P. ANTONIO DE SAA  
da Companhia de Iesus, na Freguezia de S.  
Iuliaõ anno de 1674.



L I S B O A:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

---

M. DC. LXXIV.

*1674*  
*Com todas as licenças necessarias.*

A custa de Manoel Craueiro da Sylua, Mercador de  
liuros ao Remolares:



SERRAMA

NA PRIMEIRA SEXTA FEIRA

DA

QVARESMAS

QUE PASSAM

O R. R. ANTONIO DE SAA

da Companhia de Jesus, na Freguesia de S.

Jesús anno de 1674.



LISBOA.

Na Officina de IO AN DA COSTA.

M. DC. LXXIV.

Com todas as licenças necessarias

A custa de Manoel Craveiro da Sylva, Metaphor de

litteras do Remolares





## THEMA.

*Ego autem dico vobis : diligite inimicos vestros , vt sitis filij  
patris vestri, qui in Calis est. Matth 5.*



**N**TRE todas as cousas do mundo , que nossos olhos vem, ou nossos entendimentos alcanção , o maior milagre, & o mais notauel, he verdadeiramente o homem : oriente do Ceo, & da terra, com termino da eternidade, & do tempo, vinculo do Creator, & da creatura, na vida semelhante às plantas, no sentido igual aos animaes, no entendimêto cõpanheiro dos Anjos, na magestade quasi hum segúdo Deos, composto de duas naturezas, tão diuerfas, & tão aduersas, como são : o espirito, & a carne, das quaes, húa he celestial, & outra terrena, húa he caduca, & outra immortal, húa he Imagem de Deos, & outra semelhança dos brutos, o espirito o faz pio, a carne o faz impio, o espirito o levanta ao Ceo, a carne o abate ao Inferno, o espirito o reforma em Deos, a carne o transforma em animal ; ha maior milagre que o homẽ? pois ainda ha outro maior milagre. A vnica admiração, a marauilha vnica entre todos os homens, he o Christão verdadeiro: he felicissimo, porque espera em premio o Ceo, he infelicissimo, porque està em desterro na terra: he fortissimo, porque vence ao Demonio, he fraquissimo porque às vezes o vence a carne: he animosissimo porque não teme a morte, he pusilanime, porque o afflige a vida : he nobilissimo, porque he irmão de Christo, he vilissimo, porque he fabula do mundo: he prudentissimo, porque sabe o caminho da saluação, he fidelissimo, porque cree, & não vê: he todo sollicito, porque nunca ama o descanso: he todo descuidado, porque se deixa reger em tudo de Christo: padece cõtinuos combates de fora, & goza continua paz de dentro, morre na vida, & viue na morte, todas as cousas ama por Christo, & não ama a si mesmo por Christo, não o desuanece a fortuna, nem o entristece a desgraça, no mesmo tempo deseja morrer, & no mesmo tempo deseja viuer, morrer pera estar com Christo, & viuer pera seruir a Christo.

Não vos parece, que he milagrosa cousa Christãos ? milagre da natureza,



4  
tura he ser homem, milagre da graça he ser Christão, & quanto he maior a graça, que a natureza, tanto he superior o Christão a todos os homens. Pois à vista deste prodigio de graça, ainda ha outro prodigio maior, & qual será, he aquelle Christão que chega a executar o que hoje ordena Christo àquelle Christão, que ama a quem o não ama: *diligite inimicos vestros*, aquelle Christão que faz bem, a quem lhe faz mal, *benefacite his, qui oderunt vos*, aquelle Christão que roga a Deos por quem o persegue a elle: *Orate pro persequentibus vris*, esse he o milagre dos milagres, não excedem tanto as plantas às pedras, nem os homens aos animaes, nem o Christão aos outros homens, quanto sem comparação, excede aos outros Christãos, aquelle Christão que chegou a perdoar hum aggrauo, as plantas excedem às pedras, pella perfeição da vida, os animaes excedem às plantas, pella perfeição do sentido, os homens excedem aos animaes, pella perfeição do entendimento, o Christão excede aos outros homens, pella perfeição da graça, o Christão que perdoa aggrauos, excede aos outros Christãos, pella imitação perfeita de Deos: *Estote perfecti, sicut, & Pater vester caelestis est*: E quanto Deos he maior, que a graça, & que a natureza, tanto o Christão que perdoa he maior que o homem, prodigio da natureza, & que o Christão prodigio da graça; ser homem he milagre da natureza; mas sem as excellencias de perfeita imitação de Deos, ser Christão que perdoa aggrauos, he milagre da perfeita imitação de Deos, sobre que não ha mais excellencias, que por isso S. Chrisostomo chamou ao perdão dos inimigos, vltima coroa de todos os bens: *Vltimam coronam bonorum*. A esta gloria maior, a esta maior perfeição pois, determino afeiçoar hoje nossas vontades, a reduzir nossos entendimentos; para isso descubro no Thema tres razões muito efficazes; deuemos amar aos inimigos por amor do proximo, por amor proprio, & por amor diuino, mais claro deuemos amar inimigos, por amor delles, por amor de nós, & por amor de Christo.

*Aue Maria.*

**Q**uem cuidará, que podesse hauer em quem me aborrece, razão algũa pera que lhe perdoasse; pois si, sua razão ha, & he a primeira porque deuemos perdoar a nossos inimigos por amor delles, não reparaes, que sendo este Euangelho dirigido a persuadirnos o perdão dos inimigos, não se acha em todo elle memoria algũa expressa de perdão: diz Christo, que os amemos: *diligite*, diz que lhe façamos bem: *benefacite*, diz que roguemos por elles: *orate*; mas não diz que lhe perdoemos; Sabeis porque, porque nos inimigos não ha tanto que perdoar, como ha muito de que compadecer, claro está que



que quando Christo manda que os amemos, que lhe façamos bem, que roguemos por elles, ali nos manda que lhe perdoemos, porém não manda claramente perdoar, se não amar, rogar, fazer bem, por que perdoar absolutamente, he perdão de quem remete o aggrauo, porém perdoar rogando, perdoar fazendo bem, he perdão de quem remete o aggrauo, & juntamente se compadece do perdoado: a sorte dos inimigos he tanto pera compadecida, que de pura lastima lhes deuemos os aggrauados o perdão; As injurias mais são materia de cómpaixão, que de vingança; hum inimigo, he tanto mais para objecto de lagrimas, que de rigores, que não só merece hum perdão, que remita offensas, se não hum perdão que mostre lastimas, fundase esta lastima, & cómpaixão que deuemos ter de nossos inimigos na causa, & origem de sua inimizade, porque ahi não ha odio, que não seja filho da enueja, a desigualdade das prendas ocasiona a differença nos animos; ninguem ouuera aborrecido, se ninguem ouuera melhor. Agora vejamos isto breuemente, para que conhecendo por enuejoso a todo o inimigo, nos resoluamos em que nos merece mais compadecidos do que vingados.

Primeiramente faz inimigos a graça, nem ha mister mais razão pera ser muito perseguido, que o ser mais ajustado, ou haueis de deixar a virtude propria, ou haueis de experimentar o aborrecimento alheio. A primeira morte que ouue no mundo, foi a de hum justo, porque se a morte no juizo de Deos foi castigo da culpa, na desordem dos homens foi primeira pena da santidade; se Abel fizera vida menos perfeita, elle tiuera mais annos de vida; mas quiz proceder bem, quando Caim procedia mal, & ainda que seja irmão, não ha Caim que sofra os melhores costumes de Abel; como a bondade alheia, seja offensa da malicia propria, não respira o coração do peccador, se não arde sua indignação contra o justo, por isso Isaac, querendo reparar com Esaú a benção, que lhe furtara, Iacob lhe disse: *viues in gladio*. Esaú viuirás na espada; pois na espada viuesse; com ella se pôde peleijar, mas viuer nella? Os Esaús si, viuem na espada; pera os outros he arma com que peleijão, pera os Esaús, he alento de que viuem, porque como não podem ver a Iacob; respirão nas esperanças de que poderão não o ver, & tanto se consolão em velo viuer, em quanto esperão que o hão de matar. Trabalhosa cousta he viuer bem, entre gente que viue mal, porque vos não hão de faltar, ou Caim, ou Esaú.

Faz inimigos a natureza, ou resplandecais estremado nos dotes da alma, ou nas calidades do corpo, quanto tiueres de luzes, tanto podeis prometeruos de rayos, nunca vereis Estrella, cujo resplendor



chega á terra sem vir tropeçando em muitas sombras. O Sol por esse Zodiaco, por onde faz seu ardente curso, vai dispensando luzes, ameaçado já das tempestades de hum Aquario, já dos encontros de hum Carneiro, já das pontas de hum Tauro, já das vnhas de hum Cancro, já das garras de hum Leão, já dos dentes de hum Scorpião, já dos tiros de hum Sagitario, já dos golpes de hum Capricornio; não ha remedio, ou não haueis de luzir Sol, ou haueis de ter paciencia, porque vos não hão de faltar tempestades, que vos afoguẽ, encontros que vos offendãõ, pontas que vos perfigão, vnhas que vos rasguem, garras que vos despedacem, dentes que vos mordão, tiros que vos molestem, & golpes que vos firão. Aquella mulher do Apocalypse, o mesmo foi o parecer monstro de resplandores, que ver armado em sua ruina, o monstro das escuridades: *Mulier amicta Sole, & Draco stetit ante mulierem*, braua teima de Dragão, em que te offendeo este prodigio luzido pera te representar irritado; mas luzia muito, & tanto lusimento seu, não podia deixar de prouocar em opposição tuas treuas. Luzes diſpor ao sofrimento, que vos hão de perseguir, mas consolar luzes, que vos hão de perseguir sombras.

Faz inimigos a forte, & bastão ainda fortunas sonhadas, para grangear inimistades verdadeiras; Sonhada era a magestade de Nabuco naquella estatua, Chimera prodigiosa de metaes, mas logo veio despedida em dãno ultimo, de tanto metal, & de tanta grandeza, hũa pique-na pedra, que sem mãos se arrancou de hum monte; que contra hum afortunado, quem menos mãos tem, esse tem ordinariamente mais mão. Em sonhos se vio Ioseph maior que seus irmãos, & custoulhe a relação do sonhado, hũa escrauidão verdadeira; he bem verdade que passar Ioseph, tanto apressado do campo ao Ceo, acharse na primeira noite adorado de paueas, & introduzirse logo na outra, adorado dos astros, sua apparencia fazia escandalo; hontem maior q̃ hũas paueas, & hoje mais que as Estrellas, mais que a Lua, & mais que o Sol, hontem escaçamente leuantado das mesmas palhas, & hoje já desprezando as maiores luzes; bem parece que merecia inimigos, este mais voo que sobida de Ioseph; porém se tudo era sonho, que culpa tem Ioseph em sonhar, a grandeza sonhada, & Ioseph vendido. O Vizo-Reynado em sonhos, & o catiueiro em realidade, he tirana execuçaõ do aborrecimento humano; mas alli se offendem os homẽs das excellencias alheias, que nem por sonhos, merecem ser suas.

Faz inimigos o aplauso, a maior opiniãõ, & maior nome, & a estimação maior he hum vinculo de contradicõens, hum despertador de odios pera crucificar a Christo; que crimes imaginaes a legarão os  
Pha-



Phariseos : *ecce totus mundus post eum vadit*, que era hum homêm tal que todo o mundo hia a poz elle; ha crime como esse; se Christo andara obsequioso atraz do mundo, se andara vendendo lifonjas, para comprar estimação, muito justo fora que o perseguissem; mas se o mundo se vai apoz Christo, sem que elle, nem com obsequios, nem cõ lifonjas a pretende, perfiguase quando muito o mundo q'estima, porêm Christo o estimado, o seguido, em que razão cabe isso? Claro està que não cabe em algũa razão: mas se fois estimado; fois aplaudido, pois seja como for, ainda que não compreis o aplauso com lifonjas, ainda que não solliciteis a estimação com obsequios, & o que mais he ainda, que sejais filho de Deos, vos haueis de ver aborrecido, & não faltarão homens pharizaicamente arrojados que vos ponhão em hũa Cruz; & se vossa doutrina he o motiuo de vosso estimação, pera vos diminuir a estimação; elles vos desfarão na doutrina, elles vos trocarão as palavras, elles vos peruerterão o sentido, elles dirão, que fallaes do templo, quando fallaes do corpo; *Hic dixit, possum destruere templum Dei*, elles dirão que dizeis hũa blasphemia, quando dizeis hũa verdade: *Scidens vestimenta sua, blasphemauit*, elles dirão, que fallaes em Elias, quando fallaes em Deos: *Eliam vocat iste*. Com estes encargos se lográo os aplausos do mundo; mas melhor he ser Christo, que Phariseo.

Faz finalmente inimigos o beneficio, que dos obrigados se fizeram sempre, os desagradecidos; a quantos leuantastes da terra, como faz o Sol aos vapores, que despois se vos puzerão nuens, aquelles recolhestes a vosso amparo necessitados, como faz a nuem á exhalção em seu seyo, que despois vos descompuserão rayos: o mesmo foi em Deos fazer faoures, que criar inimigos, se Deos não leuantara a Adão de barro, não tiuera homens que o aggrauassem, se Deos não tirara a Lucifer do nada, não tiuera Diabos, que o aborrecessem; dentro de hũa hora leuantou a Adão de barro a homem, & de homem a senhor, não erão bem corridas as tres, quando já estaua inimigo de Deos Adão: em hum momento tirou a Lucifer do nada, a Anjo, & não erao muitos passados, quando já estaua feito Demonio Lucifer, regulouse á pressa da inimizade, pello excessso do fauor: no homem que foi menos fauorecido, esperou a inimizade por heras, no Anjo que foi mais auantado, chegou por momentos a inimizade, quem cuidaes que introduzio o arrependimento no mundo, os beneficios mal pagos, o primeiro arrependimento que ouue, o arrependido de fazer merce, foi Deos: *penituit eum quod hominem fecisset*, assi se havião de pagar ellas no mundo, que quando o arrependimento se deuera



deuera achar sô nos que fizessem mal ; pello primeiro que fez bêm , começou o arrependimento. Se o dar não obrigara , menos ingratos ouuera ; mas como o bem-feitor em tudo o que me dà ; me obriga , & em tudo o que obriga , se me auantaja , por não conhecer ventagens alheias , nego obrigaçoens proprias , & offendo inimigo , a quem deuera corresponder affeçoado.

De todo este discursô pois ; se segue quantas inimizades ha no mundo , todas são parto infame de enueja , estai certo que ninguem vos perseguira , se não vos enuejara , ou as precedencias na graça , ou as excellencias na natureza , ou os excessos na fortuna , ou os extremos na estimação , ou as ventagens no beneficio. São os inimigos , como as aranhas , que das flores fazem o seu veneno , são como o Phenix , que morre entre os cheiros , & aromas. Mortificada ficas desta vez , Aue prodigiosa ; mas não morrerás tù entre as fragrancias ? ninguem mais descubertamente vos louua , que aquelle , que menos occultamente vos aborrece ; a valentia de seu odio , he hum pregão de vossos merecimentos ; se o inimigo não achara em vós as flores de muitas prendas , elle tiuera menos de que fazer peçonhas para vos molestar , se não sentira em vós o cheiro de muitas ventagens , elle se matara menos em vos perseguir. Pois isto não merece mais compaixão , ou lastima , de que rigor , & vingança , que haja homem tão desgraçado , que ande a vingar sua dor na luz alheia : que vos perseguão , porque não vos iguaem , que vos aborreção porque sois melhor , certo que não pôde haüer cousa mais justa para húa compaixão. Pois por isso não diz Christo absolutamente , que perdoemos aos inimigos , se não que os amemos , que lhe façamos bem , & que roguemos por elles , porque na verdade tudo nos merece seu odio : *diligite inimicos* , porque he justo , que não aborreçaes a quem com tormento seu , publica excellencias vossas : *Bene facite* , fazeilhe bem , porque he justo , que vos compadeçaes de quem se vos offende , he , que lhe doe : *Orate* , rogai por elles , porque he justo , que vos lastimeis de quem se vos faz mal , he , porque busca no vosso mal , o remedio para o seu.

A segunda razão , que ha para que perdoemos a nossos inimigos ; he por amor de nós , porque então procedemos mais amigos de nosso bem , quando menos mal queremos a nossos inimigos , o motiuo principal de nossa vingança , he sempre o appetite da honra , por isso somos vingatiuos , porque desejamos ser honrados , & pella estimação de honrados , deuiamos nós despedir o animo de vingatiuos : *Orate pro persecquentibus vos*. Diz Christo : *ut sitis filij Patris vestri , qui in Calis est*. Perdoai as offensas para que sejais f'hos de vosso Pay , que está



estã nos Ceos, de maneira que ser Filho de Deos, ou não ser Filho de Deos, he a differença que ha, entre a vingança, & o perdão, se perdoamos, temenos Deos por filhos, se nos vingamos, não temos a Deos por Pay. Diga agora o mundo, que acção he mais honrosa, que o perdão, se a vingança? se Christo quiz, ou pode enganarnos? bem pudera ser que a vingança seja mais honrosa, que o perdão; porém se cremos, como deuemos crer, que Christo nem quiz, nem pôde enganarnos, não se pôde negar que o perdão, he tanto mais honroso, que a vingança, quanto he mais honrado o ser Filho de Deos, certo que para entendermos o muito que vai do vingar, ao perdoar, não he necessario mais argumento, nem mais evidencia, & se não dizime, que homem de juizo, tendo em sua mão adoptar estes, ou aquelles por filhos, adoptara aos que fosse infames, & não aos que fossem honrados; pois o que não fizera hum homem de juizo, pôde considerar-se acazo, que o faça Deos? claro está que não; pois se Deos diz que são seus filhos os que perdoão, & que não são seus filhos os que se vingão, como elle não ouvesse de querer ser Pay dos infames, que se segue? senão q os que perdoão elles são os honrados; Terriuel consequencia para os vingatiuos; mas verdadeira.

Tão honrados ficaõ os offendidos, quando perdoão suas offensas, que não são filhos de Deos na esphera de humanos; mas são filhos de Deos, com priuilegio de diuinos. Remeter offensas, he virtude diuina, o mesmo he hum aggrauo remetido, que húa humanidade diuinizada; se vos vingaes, teruosaõ embora por muito homem; mas se perdoaes, tendes de Deos muito: *Blasphemamur, & obsecramus.* Diz aquelle grande amante de seus inimigos Paulo, fomos blasphemados, & com que razão pôde chamar o Apostolo blasphemias, às injurias que lhe faziaõ, a blasphemia, como obserua S. Agostinho, he aquella injuria que tem por objecto a Deos, aquella palavra de menos respeito que se diz contra Deos; essa se chama blasphemia, as outras que se dizem contra os homens, chamãose injurias, ou afrontas, como diz S. Paulo, que as suas injurias são blasphemias: *Blasphemamur*, diz que são blasphemias, porque diz não erão injurias vingadas, se não injurias perdoadas, & *obsecramus*, o sofrimento intituiu como diuinas as que erão offensas humanas, os inimigos afrontauão a Paulo, & Paulo afrontado, rogaua a Deos pellos inimigos, & homem que não vinga afrontas, homem que perdoa calumnias, não se diz injuriado, como homem, disse blasphemado como Deos, não se chamãõ injurias seus aggrauos, chamãose blasphemias: *Blasphemamur, & obsecramus.*



Assi hõra, assi authorisa, assi engrãdetẽ na verdade infaliuel de Christo; & no juizo sincero de S. Paulo, afronta generosamente perdoada, & que sendo isto assim, não vejamos hoje no mundo aggra-uados, que sejam filhos de Deos, não vejamos offendidos que sejam blasphemados, que todos viamos cegamente persuadidos, em que a opiniaõ de honrados, consiste na demonstraçaõ de vingatiuos, pois defenganemse nossas imaginaçoens erradas, que não ha maior offensa da authoridade propria, do que a vingança das proprias offensas; & os inimigos souberaõ bem aborrecernos; o motiuo de seu odio, não ouuera de ser o nosso aggrauo, se não a nossa vingança, não hauia de offendernos por nos offender: por nos vingarmos hauiaõ de offendernos; & isso porque? porque se o intimo do odio, he desluzir-nos, entaõ ficamos desluzidos, quando estamos vingados em materia de offensas, perde-se o credito muito às auessas do que se cuida, cuidamos que se perde o credito, pello aggrauo, & não he assim, porque o descomedimento do outro, que ou de inuejoso, ou de naturalmente ruim me offende, nunca pôde ser menor cabo de minha estimaçaõ, & se não digamos que Deos tem a magestade muito diminuida, porque he dos homens muitas vezes aggrauado, cuidamos que se alcança pella vingança o credito, & não he assi, porque não ha credito, que não vã perdido.

Dizia Abizai a Dauid; no dia de sua assumptaõ ao Reino de Israel, que vingasse na vida de Simei, as injustas, & repetidas afrontas que tinha recebido de sua proterua lingua, & que lhe responderia Dauid? *An ignoro hodie me factum regem*, por ventura ignoro eu, que estou hoje feito Rey, pois Dauid, que reposta he esta, diz-vos Abizai que vingueis os aggra-uos, que recebestes, & respondeis que não ignorais a pessoa que sois? Si: com o conhecimẽto do que era responde Dauid à vingança que lhe propunhaõ, ou Dauid não se ha de conhecer, pera se vingar, ou não se ha de vingar, hũa vez que se conhecer; porque se conferuaõ mal juntas, vingança, & authoridade; que só pôde empenhar-se em vingatiuo, quem se desconhecer authorizado, a vingança de aggra-uos, he hũa transformaçaõ de calidades. O homem que se vinga, já não he homem que fora, por isso ha de entregrar o que he ao esquecimento: para resolver a vingarse com a vontade, ha de ignorarse antes, para se vingar depois, este he o engano dos vingatiuos, o imaginarem que entaõ tem mais na memoria sua nobreza, quando sofrem menos no peito hũa offensa, sendo que Dauid por isso não vingaua suas offensas, porque lhe faltaua o esquecimento de sua nobreza. Assentem consigo os que se gloriaõ de nobres,



Nobres, que vingados, são tão outros do que são, que deuem começar o desconhecê-se, de se que intentarem vingarse, a razão de tudo isto isto he porque a vingança, não he empreza de animos soberanos, he execuçaõ sempre de homens humildes. São extremos tão distantes a vingança, & a nobreza, que ainda a voz da vingança he indigna de peitos nobres, a nobreza nisto de offensas, nem ha de ter mãos, nem ha de ter vozes, nem ha de ter mãos vingadoras, nem se lhe haõ de ouvir vozes vingatiuas.

Matou Caim a seu irmão Abel, & o sangue do morto clamou: *Vox sanguinis fratris mei clamat ad me de terra.* Santo Ambrosio explicado estas palauras: *Clamat ad me de terra.* Diz que mostrará Deos que o sangue de Abel, que lhe pedia a vozes vingança, não era o que ficara nas veas, mas o que se derramara na terra: *Vox sanguinis accusat; quem ipse fudisti,* de sorte que as vozes da vingança eraõ sõmente dadas pello sangue que se derramou na terra, & porque as não daua tambem o sangue, que ficou nas veas; tanto de Abel era este, como aquelle sangue, pois se hum clama vingatiuo, porque não clama a outro, porque ha sangue a que toca a voz da vingança, & ha sangue a que a voz da vingança não toca, o sangue que ficou era sangue puro de Abel, sem que perdesse a nobreza propria de suas veas, o sangue que se derramou, era sangue que estaua já misturado com a terra, não conseruaua a nobreza que possuia nas veas de Abel, tinha já sua mistura; pois por isso calle aquelle, & por isso clame este, porque vozes de vingança não se achão em sangue, que he todo puro, & achãose em sangue q não he de todo limpo; vejaõ agora os vingatiuos de que costa pôde dizerse, que he o seu sangue, se do que ficou a Abel nas veas, se do que se lhe derramou na terra, vejaõ como pôde a execuçaõ da vingança ser conseruaçaõ da nobreza, quando sõ na vileza se achão ainda as veas da vingança, lastima grande em verdade, que acertemos menos em conseruarnos honrados, quando leuamos mais nos olhos a honra, no perdão fieis consiste a conseruaçaõ da calidade, quereis conseruar aquillo que sois, não vingueis; perdoai offensas.

Muito pondera S. Agostinho, que não disse Christo, vós que sois filhos de Deos, amai aos inimigos, senão: *dilige vt sis,* amai aos inimigos, para que sejais filhos de Deos, & tem razão: os Christãos pello baptismo, todos ficamos filhos de Deos, nesta occasião com os Christãos fallaua, pois se já somos filhos de Deos, como diz que perdoemos para o sermos, porque quiz mostrarnos que o meio vnico para conseruar o que somos, q he perdoar as injurias, q



recebemos, sois vós Christo; sois já filho de Deos: Pois, *diligite, ut sitis*, para que sejais isso mesmo que já sois, perdoai os aggrauos, porque se os não perdoardes, não ficareis como sois, filhos de Deos, sois vós honrados, sois nobres: Pois, *diligite ut sitis*, para que sejais isso mesmo que já sois, não vingueis as afrontas, porque se as vingardes, não ficareis como sois, nobres, ex aqui como a vingança destroe o que somos, & ex aqui como o que somos, se conserva no perdaõ, bem he logo, que por amor de nós perdoemos a nossos inimigos, para que não percamos o que somos, ou a beneficio da natureza, ou o que he mais, a faoures da graça: *Diligite inimicos vestros, ut sitis filij Patris vestri qui in Calis est.*

A terceira razaõ, & a mais efficaç, que ha para perdoarmos a nossos inimigos, he por amor de Christo; porque he preceito seu, em que elle para nos obrigar a obserualo, interpoz a authoridade toda de sua pessoa: *Audistis quia dictum, est ab antiquis, diliges proximum tuum.* Ouuido auereis homens, que se disse aos antigos, aos da era, & seculo que já passou, que amasse ao seu amigo, & ao inimigo aborrecesse: *Ego autem dico vobis*, porèm eu que sou Mestre do mundo: *ego*, eu que desci do Ceo à terra declarar as Escrituras: *ego*, eu que sou expositor da Ley diuina, & reformador das tradiçoens humanas: *ego*, eu que sou senhor das vinganças, para que vós não sejais juizes de vossos aggrauos: *ego*, eu que sou desde a eternidade vnigenito filho de Deos, & tomei em tempo vossa natureza, para merecer-vos em hũa Cruz, o perdaõ de vossas culpas: *Ego dico vobis, diligite inimicos vestros.* Eu vos digo que ameis a quem vos aborrece, & perdoai a quem vos offende, honrareis a quem vos infama, & faouereis a quem vos persegue, ja que até agora para terdes odio, seguistes as leys erradas do mundo, daqui por diante, segui a doutrina verdadeira, de hum Deos homem, que vos prohibe o aborrecimento, & vos encomenda o amor, em hum preceito de tanto empenho diuino, que razaõ pôde hauer, para que falte a correspondencia humana, se he gosto declarado de Deos, que amemos inimigos, não he deuido, que façamos a Deos o gosto, quantos aggrauos gasta o tempo, quantas injurias doura o interesse, quantas afrontas poem em esquecimento a dependencia, pois o que acaba com nosco a dependencia, o interesse, & o tempo, não acabará o respeito que deuemos ter a Deos?

No Psalmo 147: escreue Dauid, o summo cuidado com que a natureza insensuel obedece ao Senhor, & cada hũa obediencia sua, vem a ser vergonha nossa: manda Deos, diz, sua palaura ao mundo:



do: *Emittit eloquium suum terra*, em hum instante se corre palaura entre todas as creaturas, para lhe obedecerem rendidas, ainda em cousas à sua calidade contrarias: *Velociter currit sermo ejus* Vay correndo a diuina palaura, chega a neuoa, & se lhe manda Deos, que aquecente como se fora lãa, contra seu intenso rigor, como se fora lãa aquece a neuo: *Dat niuem sicut lanam*, & que nos mande Deos, homens, que amemos a quem nos aborrece: *diligite inimicos vestros*, & que nôs os não amemos, que não tire Deos o menor calor da neuo fria de nossas inimizades, ah homens mais que a neuo, a Deos indignamente oppostos? da neuo passa a diuina palaura a neuoa, & se lhe manda Deos que seque, como se fora cinza, seca a neuoa: *Et nebulam sicut cinerem spargit*, & que nos mande Deos homens, que favoreçamos a quem nos persegue: *Orate pro persequentibus vos*, & que os não favoreçamos, que não tire Deos o menor agrado da neuoa espessa de nossas indignações, Oh homens mais que a neuoa, a Deos injustamente ingratos: da neuo passa a diuina palaura, ao christal, & se lhe manda Deos, que se faça como pão em bocados, contra sua natua dureza, se desfaz em bocados de pão o christal: *Mittit cristallum suum sicut bucellas*, & que nos mande Deos homens, que façamos bem, a quem nos quer mal: *Benefacite his, qui oderunt vos*, & que não lhe façamos bem, & que não tire Deos o menor beneficio do christal duro de nossas iras: do christal passa a diuina palaura, ao elemento do ar, & se lhe manda Deos, que com hum affopro resolua de nouo, em aguas nuuens, christaes, & neuoas, sem repugnancia alguma, se resolve logo, em agua nuuens, neuoas, christaes: *Liquefaciet ea, flabit spiritus ejus, & fluent aquae*, & que nos mande Deos homens, que perdoemos a quem nos offende: *Orate pro calumniantibus vos*, & que não lhe perdoemos, que não tire Deos a menor brandura do gelo por tantos annos congelado, de nossos odios; Oh homens mais que tudo a Deos obstinadamente repugnantes.

Não sei verdadeiramente, que juizo se deue formar de nossa fé, & de nossos juizos, he possivel que não queiramos executar a vontade diuina, por seguir a opinião falsa, de duelistas blasphemos, que tem introduzido por materia de estado no mundo, que se perde a honra, se se não vinga o aggrauo; isto não he materia de estado, he erro, he blasphemia, he heresia. Iesus Christo ordena, que perdoemos as injurias, Iesus Christo prohibe, que vingemos offensas; Pois dizime, em guardar hum preceito de Christo, pôde nunca perderse a honra; tal está a nossa, ou a vossa Christandade, que corre deshonor, a guarda da Ley de Christo, sei eu que de Cesar, disse com grande a-



plauso dos ouuintes, Cicero: *Quod nihil obliuisci soletet; nisi injurias*, que de todo se lembraua, se não dos aggrauos: se foi louuor, assim obraua Cesar, se foi lisonja mostrou Cicero, que assim era bem que obrau-se, & que quando entre Gentios, se aprouaua, & se aplaudia o esquecimento dos aggrauos, hoje entre Christãos, se reproua, & se condena, que se receba com general desestimo, no lume de nossa fê, o que tinha particulares aclamaçoens na cegueira da idolatria, que a mesma obra, quando a fazia Cesar, fosse gloria, & quando a manda Deos seja infamia; por ventura tinha Cesar mais authoridade, para engrandecer obrando o esquecimento das offensas, do que Deos tem magestade para acreditar obrado, & mandando o esquecimento das offensas, certo, que nem em boa Christandade, nem em bom juizo poderão achar a isto reposta nossas resoluçoens vingatiuas, & quero que a desistencia da vingança, fosse deshonra de vossa pessoa, & sera bem, que por não seres desestimado, vós que sois homem, desestimeis a Deos. ahi não ha vingar aggrauos, sem offender a Deos, que prohibio apertadamente vingalos, pois cabe em algũa luz de razão, que desprezeis vós a Deos porque vos não despreze a vós o mundo, sois mais dignos de honras, que Deos, val mais o vosso credito, que o seu respeito, para que a custa do seu respeito, repareis as faltas do vosso credito, se he cousa indigna, que vos offenda outro homem, & por isso vos vingaes, não he cousa muito mais indigna, que vós offendais a Deos, para que por isso vos vingueis, todo hum Deos se atrauessa entre vós, & vosso inimigo, & não ha vingança, que possa lograr o golpe no inimigo, sem cortar primeiro pella Magestade de Deos, & que por Deos vos arrojais a executar a vingança, que ha de ficar offendido, & graueamente offendido, porque vós fiqueis desagrauado. Ah offendido Senhor, & tão indignamente offendido, que inobedientes homens criastes, ah desprezado Jesus Christo, & tão injustamente desprezado; que ingratas almas remistes, ah homens, que pareceis homens sem almas, ah almas, que não pareceis almas de homens, se Deos vos perdoa as offensas que lhe fazeis, por amor de vós, que lho pedis, porque não perdoareis os aggrauos, que vos fazem, por amor de Deos, que vo lo manda, se Jesus Christo, soffeo por amor de vós opprobrios, blasfemias, bofetadas, prizoões, agoutes, espinhos, Cruz, cravos, lanças; porque não soffrerás por amor de Jesus Christo hũa palavra?

BIBLIOTECA

18  
MAR.

N.º DE REG.

2624

LAVS DEO.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central







